

AMARU MAYU
A Serpente Mãe do Mundo
Rio Amazonas



Amaru Mayu : nome **Aruaque** para o Rio Amazonas
(indígenas do atual Estado do Amazonas, Brasil)

Montanha Mismi, caminho para
a nascente do rio.





Nascentes. Rio Amazonas nasce no monte Nevado Mismi, na Cordilheira dos Andes e recebe o nome de Ucayali. Esse monte possui origem vulcânica .

O **Rio Amazonas** nasce no Peru com o nome de Ucayali, na montanha Nevada Mismi na Cordilheira dos Andes, a uma altitude de 5.500 metros. Tem no seu início pouco volume de água.

Ao longo de seu percurso recebe os nomes de Urubamba, Tunguraqua, Apurimac, Marañon, Ucayali, no Peru. No Brasil seus nomes são Solimões (dado por cronistas espanhóis) e Amazonas, antes de se juntar ao oceano, nas proximidades da Ilha do Marajó, no Brasil.

O rio tem 7 mil quilômetros de comprimento e sua bacia ocupa uma área de 7.050.000 km².

Durante o período **Proterozóico**, quando África e América do Sul estavam reunidos em Gondwana, o **rio Amazonas** primordial fluía do leste ao oeste e ia desembocar no oceano Pacífico, o contrário do que é hoje.

Sua fonte se encontrava em terras que hoje pertencem à África.

Após a ruptura de Gondwana e a abertura do oceano Atlântico durante o período **Mesozóico**, a Placa Sul-Americana se movimentava a oeste, onde houve colisão com a placa Pacífica Nazca.

Esta colisão causou o **levantamento dos Andes** que interromperam o fluxo do Amazonas ao Pacífico. Em seguida, grandes lagos se formaram na parte oriental dos Andes.

Uma leve inclinação do Continente Sul-Americano a leste, provocou a **inversão do fluxo** do Amazonas em direção ao Atlântico.

Durante o **Cenozóico**, o Amazonas e seus tributários gradualmente esculpiram a bacia atual da Amazônia composta de planaltos, planícies e depressões.

Pequenino em largura, o Rio Amazonas (Ucayali, Urubamba, Apurimac...) desce as montanhas dos Andes.



Rio Amazonas (ainda Ucayali, no Peru).



O Rio Amazonas próximo à sua nascente serpenteia por muitos quilômetros.
Mais à frente vai se alargando tanto que não se consegue ver a margem oposta.

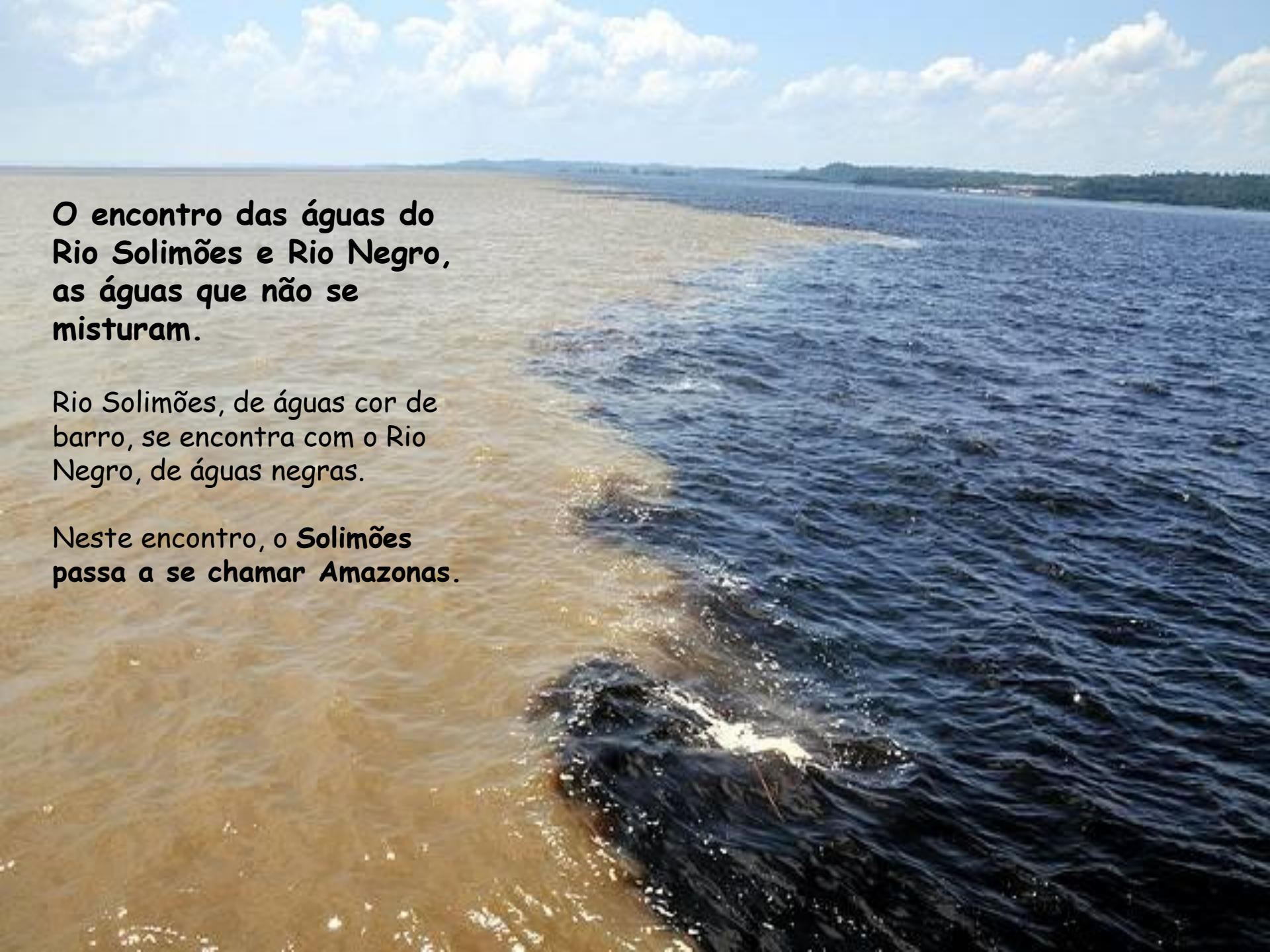


A superfície na qual o rio se estende é extremamente plana, o que resulta em um grande volume de água, sendo nisto o maior do mundo. Em alguns trechos o rio atinge quilômetros de largura.



Rio Negro, de águas muito escuras é o maior afluente do Rio Amazonas. Fica no Brasil, no Estado do Amazonas.



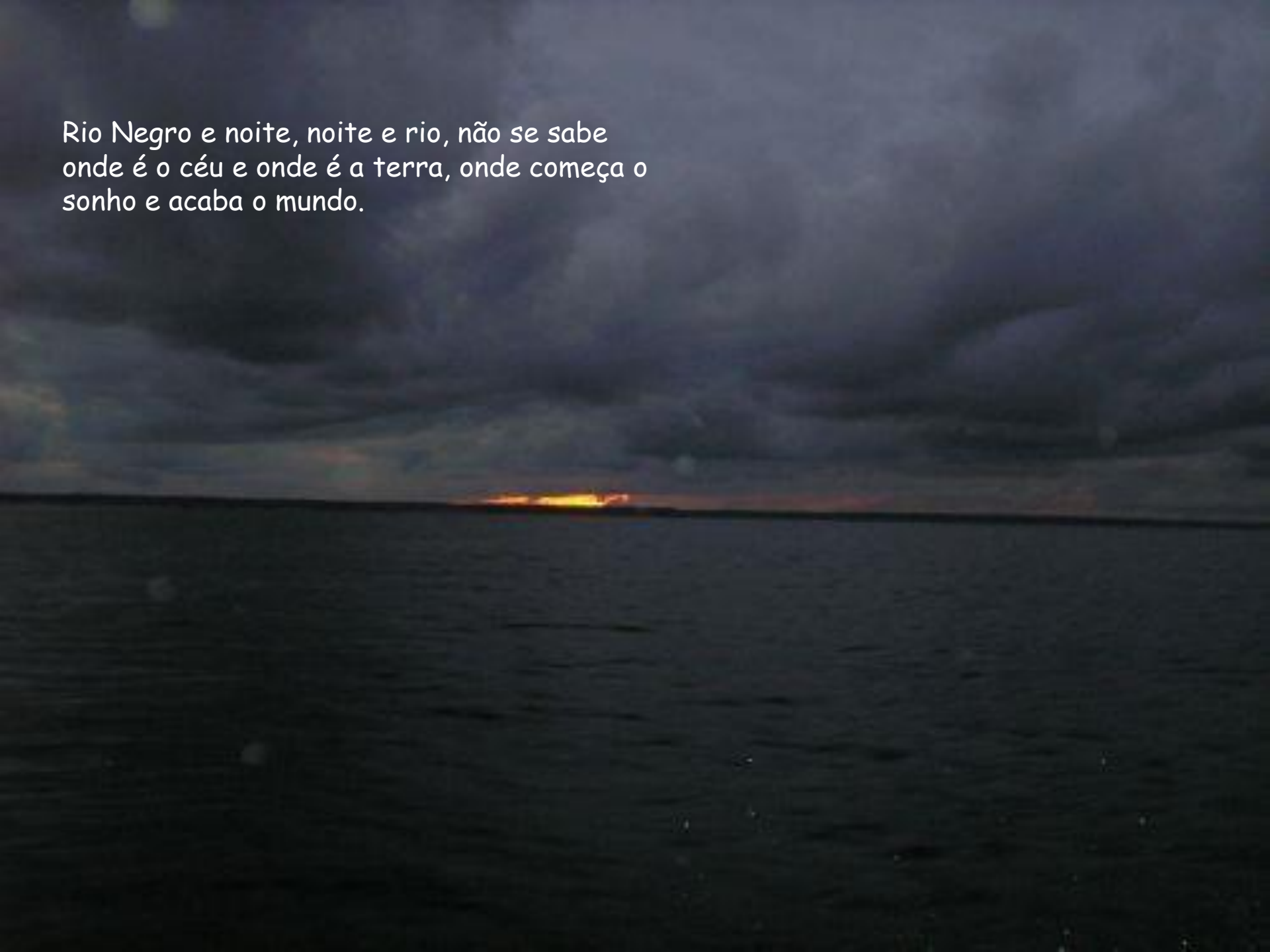


O encontro das águas do Rio Solimões e Rio Negro, as águas que não se misturam.

Rio Solimões, de águas cor de barro, se encontra com o Rio Negro, de águas negras.

Neste encontro, o **Solimões** passa a se chamar **Amazonas**.

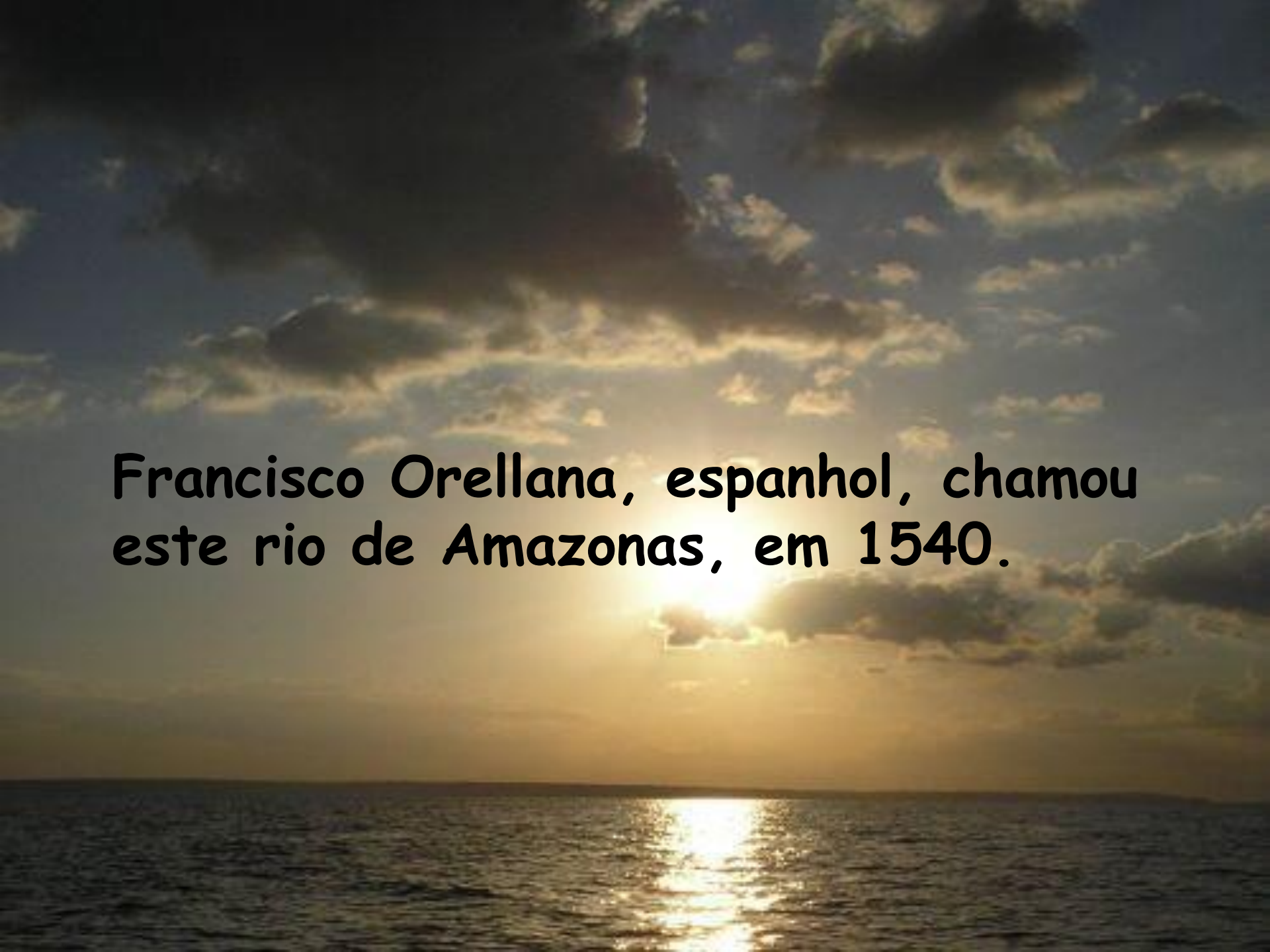
Rio Negro e noite, noite e rio, não se sabe
onde é o céu e onde é a terra, onde começa o
sonho e acaba o mundo.





Levando turistas para o encontro das águas.



A photograph of a sunset over the ocean. The sun is low on the horizon, creating a bright, shimmering path of light across the water. The sky is filled with scattered, dark clouds, some of which are illuminated from below by the setting sun, giving them a golden glow. The overall scene is serene and atmospheric.

Francisco Orellana, espanhol, chamou este rio de Amazonas, em 1540.

Francisco de Orellana

(Trujillo, Esp.-1490 \ Amazonas-Br.-1550), foi um explorador espanhol que chegou ao Peru aos 15 anos de idade e mais tarde colaborou com Pizarro na conquista de povos dessa região.

Vindo dos Andes Peruanos, foi seguindo o rio ao qual deu seu próprio nome e que lhe assegurou o título de *descobridor* desse rio, em documentação espanhola.

Em meio à sua exploração foi atacado por índios de cabelos compridos (da nação Aruaque), confundindo-os com mulheres (!) e **os chamou amazonas porque andavam a cavalo.**

Orellana era um indivíduo que a História provou gostar de vangloriar-se.

Não havia cavalos no Brasil e os índios os viram pela primeira vez com Orellana e seus companheiros sobre eles.

Em dois momentos o **cavalo** foi introduzido inicialmente no Brasil: a primeira leva veio em **1534** na Vila de São Vicente (litoral do atual Est. de São Paulo), a segunda, em Pernambuco em **1535**, trazidos por Tomé de Sousa, onde permaneceram.

Orellana foi o responsável por alterar o nome do rio e desta região apenas para **lembrarem** onde ele fora atacado.

Orellana apagou a verdadeira denominação deste lugar e séculos de cultura indígena. Infiltrou uma mentira na História, **já que não existiam amazonas nem cavalos.**

Índias guerreiras ou icamiabas não existiram, foi uma invenção para deixar seus feitos mais gloriosos e envolver seu nome nas rodas sociais da Espanha.

Foi responsável pelo massacre de muitas centenas de índios na região que hoje é brasileira.

Amaru Mayu *A Serpente Mãe do Mundo*

Assim era chamado o **rio Amazonas** pelos indígenas da região amazônica brasileira, do tronco Aruaque.

Paraná-açu
Rio-mar

Para os Tupi-Guaranis, indígenas do litoral brasileiro, desde o sul até a Ilha de Marajó (delta do Rio Amazonas).



Jaçanã em Aruaque.
Irupé em Tupi-Guarani.





Vitória Régia. Os turistas gostam de tirar fotos de seus filhos dentro das folhas.

O maior peixe de água doce do mundo é o **PIRARUCU**, do rio Amazonas. Ele atinge até 2,5 metros de comprimento, pesando 250 quilos. Exclusivo da Bacia Amazônica, prefere as águas mais calmas e transparentes.



O Rio Amazonas (Ucayali, Solimões) no seu início tem pouco volume de água.



Muitos quilômetros à frente o rio vai se alargando.



Pororoca

A palavra pororoca é de origem Tupi-Guarani: **poro'roka**, que é o **gerúndio** do verbo **poro'rog** "causar estrondo".

A pororoca é um fenômeno natural que ocorre quando há o encontro entre as águas de um grande rio com as águas do oceano.

No Brasil, a pororoca mais importante ocorre na Amazônia, quando **as águas do rio Amazonas encontram-se com as águas do Oceano Atlântico na foz deste rio.**

Nessa ocasião ocorre um forte estrondo e a força da água provoca a derrubada de árvores e alterações nas margens do rio.

O estrondoso encontro do rio com o mar, na foz do rio.



Durante o fenômeno, ondas atingem até 4 metros de altura e velocidade de até 20 km/h. Essas ondas podem durar até uma hora e meia, avançando 50 quilômetros rio adentro.

A pororoca acontece a cada 12 horas.

Nos mais remotos povoados do sul do Peru, os Quíchuas, descendentes dos Incas, costumam se referir a esse rio como o "rio que fala", por causa do barulho de suas águas nos cânions e despenhadeiros.



Surfistas aproveitam a pororoca.



Este fenômeno atrai a atenção de muitos turistas, que querem ver de perto este lindo espetáculo da natureza, inclusive para surfar na onda.

Essa região é especialmente propícia para o fenômeno. Primeiro, por receber as águas do rio Amazonas, que, a cada minuto, lança 12 bilhões de litros no Atlântico. Segundo, por registrar as maiores marés do país - o nível do mar chega a subir até 7 metros.

Para completar, os fortes ventos alísios sopram do leste, fazendo com que a maré entre bem de frente no estuário dos rios. As pororocas mais violentas acontecem nos períodos de lua cheia ou nova, nos meses de março e abril.

A guerra do mar contra o rio: a pororoca

A maré cheia forma uma única onda devastadora e irrompe terra adentro, sua força é tamanha que ela chega a inverter a direção da correnteza do rio.

A onda devastadora é produto da colisão da água do mar com a massa de água doce que vem na direção contrária. Por cerca de uma hora e meia, o mar vence a disputa e a pororoca segue continente adentro com uma velocidade de cerca de 30 km/h.

O mar avança até 50 quilômetros rio adentro. Depois disso, a correnteza retoma sua direção habitual. Mas, após um intervalo de 12 horas, na maré alta seguinte, a briga do rio com o mar torna a acontecer.

Pororoca. O mar luta com a água marrom do Rio Amazonas.



O mar vai vencendo o rio Amazonas após uma hora e meia de uma grande batalha.



A tradicional imagem do curso barrento que serpenteia o verde da floresta é apenas um retrato de um rio de muitas faces.

O Amazonas nasce cristalino nos Andes, desce azul pelo deserto do altiplano, fica verde nos precipícios do início da floresta, ganha a tonalidade amarelada ainda na mata peruana e corta a Amazônia como um imenso tapete cor de chocolate.

É um gigante que desafia a ciência. Em tempos de Google Earth, o Amazonas tem trechos ignorados até nos mapas dos governos e Exércitos do Peru, Colômbia e Brasil, países banhados por suas águas.



Imagem de satélite do Delta do Rio Amazonas, próximo à Ilha de Marajó.







♪ Gheorghe Zamfir
flauta



Nick Ariel

